

Tietta Pivatto: a arte de passarinhar em contos

Categories : [Reportagens](#)

Encantamento. Esse é o sentimento da bióloga Maria Antonietta Castro Pivatto quando o assunto são as aves e é esse sentimento que ela espera provocar nos seus leitores com o seu primeiro e recém-lançado livro “Passarinho e outros pios - as aves do nosso cotidiano”. Tietta, como é mais conhecida, trabalha com observação de aves há mais de 15 anos e faz com que os pássaros de seus contos voem junto com as asas da sua imaginação.

Ao todo, são vinte histórias que vão do dia a dia ao extraordinário. Ao longo delas, o objetivo de Tietta é mostrar que no cotidiano há espaço para a observação das aves. Nas páginas finais, um mini-guia dá informações ao leitor sobre todas as espécies apresentadas no livro. Não é preciso ser biólogo, ornitólogo ou muito menos observador profissional, basta esse encantamento, segundo ela, a chave para a preservação. “Nosso governo tem um posicionamento político muito mais desenvolvimentista do que com foco na sustentabilidade. Minha arma nessa luta é fazer com que as pessoas percebam a beleza das aves, pois se a gente não cuidar do espaço em que elas vivem, não vai ter nem passarinho, nem tamanduá, nem macaco, nem flor, não vai ter nada”.

Leia a entrevista de ((o)) eco com a autora:

((o))eco: No seu livro você aborda os pássaros através de contos, diferente da linguagem mais técnica que costumamos ver associadas ao universo da biologia e ornitologia. O que motivou esta escolha?

Tudo que existe no Brasil sobre observação de aves é relacionado a guias de identificação, seja com fotografias ou com ilustrações. Lá fora, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, é comum haver livros de histórias, contos, coletâneas com crônicas de observadores de aves, algo que ainda não vi aqui no Brasil. E como eu sempre gostei de escrever, me deu esta vontade. Um dos motivos para fazer uma coisa tão diferente da literatura acadêmica é para que ela tocasse não apenas os biólogos e os ambientalistas que já têm dentro de si essa preocupação com a conservação, mas tocar as pessoas comuns, aquelas que nem dão atenção ao passarinho na rua. Espero que, com a leitura, elas se sintam curiosas para aprender sobre os passarinhos, especialmente em cidades.

((o))eco: Como foi o processo de construção dos contos?

Eu costumo brincar que não faço ideia de como se começa um livro. De repente numa noite, eu acordei com insônia e uma história pronta na cabeça. A história ficou me cutucando até que eu levantei, fui pro computador, digitei tudo e voltei a dormir. E assim foi o primeiro conto, o “Cucos e sabiás”. Aí comecei a escrever e a me empolgar com a ideia de juntar estas histórias. Alguns contos foram realmente inspirações, mas quis colocar as experiências que os observadores e as pessoas comuns têm com as aves. Por exemplo, o conto de abertura, que ilustra a capa, fala sobre um operário que mora numa casa super simples de comunidade e acorda bem cedo pra ir trabalhar, e um dia se surpreende quando acende a luz da cozinha e se dá conta de que um beija-flor fez ninho no fio da lâmpada da cozinha. Aquilo pra ele é uma coisa fantástica. Por que uma coisa colorida, tão bonita e delicada foi buscar abrigo justamente na casa simples e rude dele? Hoje mesmo eu vi uma matéria falando de algo semelhante, um beija-flor que fez ninho no orelhão. Tem várias histórias dessas no nosso dia a dia.

Fiz um conto “Entre cordas e lentes” pensando nos meus amigos fotógrafos de natureza. Aliás, os observadores de aves brasileiros têm essa característica de serem muito mais fotógrafos, a maioria nem tem binóculo. Tem um conto em que eu descrevo um trabalho de campo de um ornitólogo, mas para não ficar aquela coisa chata, inseri um fator surpresa. São formas de colocar o cotidiano das pessoas, tanto dos profissionais, veterinário, biólogo, pesquisador, fotógrafo, ornitólogo, que trabalham com isso, quanto das pessoas comuns.